

ATUAÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM COMO BOLSISTA DE UM PROGRAMA DE SEPSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glória Maria Cardoso Monteiro; Jaqueline Sangiogo Haas; Miriane Melo Silveira Moretti; Rafael Barberena Moraes; Gilberto Friedman; Geferson Antônio Fioravanti Junior

INTRODUÇÃO: Conforme último consenso mundial(1) sepse é a presença de disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária à resposta desregulada do organismo à infecção. A sepse é uma das principais causas de mortes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no mundo, a taxa de mortalidade é de 55% nas UTIs brasileiras (2). O último Relatório Nacional (3) do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) conta com mais de 130 instituições de saúde parceiras e 52 mil pacientes cadastrados no banco de dados. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de trabalho de uma acadêmica de enfermagem como bolsista do Programa de Sepse em um Hospital Universitário de Porto Alegre. **MÉTODO:** Relato de experiência da bolsista de um programa de sepse a partir de setembro de 2016 a março de 2018 em um Hospital Universitário de Porto Alegre. **RESULTADO:** A atuação da acadêmica ocorre de forma direta na busca ativa dos pacientes, classificação dos casos de acordo com critérios protocolados na instituição, coleta de dados em prontuário e acompanhamento do desfecho desses pacientes. Também, trabalhando em banco de dados específicos da instituição e do ILAS que são a fonte para a elaboração de indicadores institucionais. Participa e acompanha atividades educacionais internas com o propósito de melhorar o reconhecimento precoce e a aderência ao pacote de tratamento da sepse, o que ocorre juntamente com a equipe multiprofissional do programa. Neste período foram analisados em torno de 2500 pacientes e coletados 714 casos de sepse/choque séptico demonstrando uma incidência em torno de 28%. **CONCLUSÃO:** Visto a importância da construção de indicadores assistenciais baseados em bancos de dados, a coleta realizada pela acadêmica é essencial neste processo. Portanto, é necessário um bom entendimento da temática e raciocínio clínico para efetuar uma classificação correta e de qualidade. A experiência em atuar no programa de sepse desta instituição contribuiu positivamente para a estruturação do perfil profissional da acadêmica, aprimorando conhecimentos e aperfeiçoando a experiência no manejo adequado de pacientes com sepse e choque séptico.

DESCRITORES: Sepse; Coleta de Dados; Indicadores de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SINGER, Marvyn et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). JAMA, v. 315, n. 8, p. 801-10, fev. 2016. Disponível em:< <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2492881>>. Acesso em 28 mar. 2018. DOI: 10.1001/jama.2016.0287.
2. MACHADO, Flavia Ribeiro et al. The epidemiology of sepsis in Brazilian intensive care units (the Sepsis PREvalence Assessment Database, SPREAD): an observational study. The Lancet Infect Dis, v. 17, n. 11, p. 1180-89, ago. 2017. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(17\)30322-5/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(17)30322-5/fulltext)>. Acesso em: 03 abr. 2018. DOI: 10.1016/S1473-3099(17)30322-5
3. INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE. Relatório Nacional 2005-2016. São Paulo, 2018. Disponível em:< <http://www.ilas.org.br/dados-brasileiros.php>>. Acesso em: 28 mar. 2018.